



MANUAL DE PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS PADRÃO

MÓDULO 1: ANEXOS - PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO

Versão atualizada
Julho 2023

Precaução Padrão

Devem ser seguidas para TODOS OS PACIENTES, independente da suspeita ou não de infecções.



Higienização das mãos



Luvas e Avental



Óculos e Máscara



Caixa pérfuro-cortante

- Lave com água e sabonete ou fricção as mãos com álcool 70% (se as mãos não estiverem visivelmente sujas) antes e após o contato com qualquer paciente, após a remoção das luvas e após o contato com sangue ou secreções.
- Use luvas apenas quando houver risco de contato com sangue, secreções ou membranas mucosas. Calce-as imediatamente antes do contato com o paciente e retire-as logo após o uso, higienizando as mãos em seguida.

- Use óculos, máscara e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções, para proteção da mucosa de olhos, boca, nariz, roupa e superfícies corporais.
- Descarte, em recipientes apropriados, seringas e agulhas, sem desconectá-las ou reencapá-las.

Precaução para Gotículas



Higienização das mãos



Máscara Cirúrgica
(profissional)



Máscara Cirúrgica
(paciente durante o
transporte)



Quarto privativo

■ Higienize as mãos antes e após o contato com o paciente; use óculos, máscara cirúrgica e avental quando houver risco de contato com sangue ou secreções; e descarte adequadamente os perfuro-cortantes.

■ Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, o paciente

pode ser internado com outros infectados pelo mesmo microrganismo. A distância mínima entre dois leitos deve ser de um metro.

■ O transporte do paciente deve ser evitado, mas, quando necessário, ele deverá usar máscara cirúrgica durante toda sua permanência fora do quarto.

Precaução de Contato



Higienização das mãos



Avental



Luvas



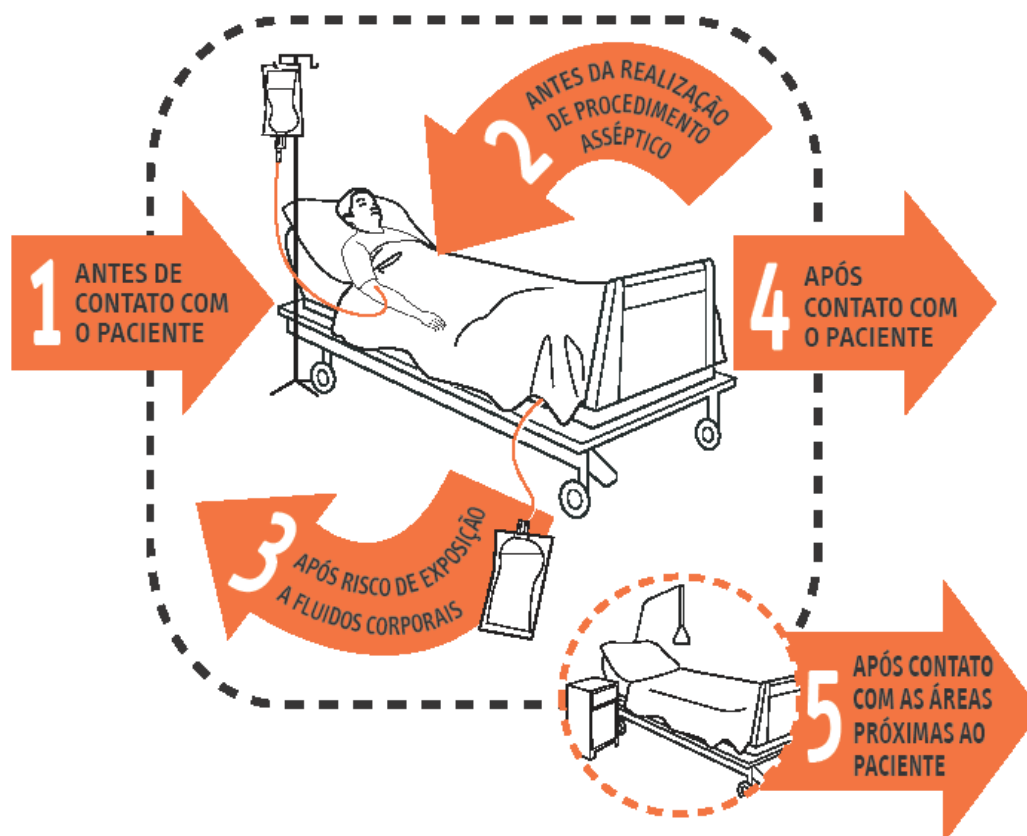
Quarto privativo

- Higienize as mãos antes e após o contato com o paciente; use óculos, máscara cirúrgica e avental quando houver risco de contato com sangue ou secreções; e descarte adequadamente os perfuro-cortantes.
- Use luvas e avental em toda manipulação do paciente, de cateteres e de sondas, do circuito e do equipamento ventilatório e de outras superfícies próximas ao leito. Coloque-os imediatamente antes do con-

to com o paciente ou com as superfícies e retire-os logo após o uso, higienizando as mãos em seguida.

- Quando não houver disponibilidade de quarto privativo, a distância mínima entre dois leitos deve ser de um metro.
- Equipamentos como termômetro, esfigmomanômetro e estetoscópio devem ser de uso exclusivo do paciente.

Os 5 momentos para a HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



1 ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO? Higienize as mãos antes de entrar em contato com o paciente. POR QUÊ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos do profissional e que podem causar infecções.
2 ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASSÉPTICO	QUANDO? Higienize as mãos imediatamente antes da realização de qualquer procedimento asséptico. POR QUÊ? Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional para o paciente, incluindo os microrganismos do próprio paciente.
3 APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS	QUANDO? Higienize as mãos imediatamente após risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção de luvas). POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.
4 APÓS CONTATO COM O PACIENTE	QUANDO? Higienize as mãos após contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e ao sair do ambiente de assistência ao paciente. POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo as superfícies e os objetos próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.
5 APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE	QUANDO? Higienize as mãos após tocar qualquer objeto, mobília e outras superfícies nas proximidades do paciente – mesmo sem ter tido contato com o paciente. POR QUÊ? Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo superfícies e objetos imediatamente próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.

HIGIENIZE AS MÃOS: SALVE VIDAS

Higienização Simples das Mãos



1. Abra a torneira e molhe as mãos, evitando encostar na pia.



2. Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).



3. Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



4. Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa) entrelaçando os dedos.



5. Entrelace os dedos e fricione os espaços interdigitais.



6. Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem.



7. Esfregue o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular.



8. Friccione as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita, fechada em concha (e vice-versa), fazendo movimento circular.



9. Esfregue o punho esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita (e vice-versa), utilizando movimento circular.



10. Enxágue as mãos, retirando os resíduos de sabonete. Evite contato direto das mãos ensaboadas com a torneira.



11. Seque as mãos com papel-toalha descartável, iniciando pelas mãos e seguindo pelos punhos.

Para a técnica de Higienização Anti-séptica das mãos, seguir os mesmos passos e substituir o sabonete líquido comum por um associado a anti-séptico.

HIGIENIZE AS MÃOS: SALVE VIDAS

Higienização das Mãos com preparações alcoólicas
(Gel ou Solução a 70% com 1-3% de Glicerina)



1. Aplique na palma da mão quantidade suficiente do produto para cobrir todas as superfícies das mãos (seguir a quantidade recomendada pelo fabricante).



2. Friccione as palmas das mãos entre si.



4. Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados.



3. Friccione a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda (e vice-versa) entrelaçando os dedos.



5. Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta (e vice-versa), segurando os dedos.



7. Friccione as polpas digitais e unhas da mão esquerda contra a palma da mão direita (e vice-versa), fazendo um movimento circular.



6. Friccione o polegar direito, com o auxílio da palma da mão esquerda (e vice-versa), utilizando movimento circular.



8. Friccione os punhos com movimentos circulares.



9. Friccionar até secar. Não utilizar papel toalha.

ANEXO 7 – LAUDOS SURFIC E GERMI RIO PLUS 0,4%

SURFIC

Laudo de Estabilidade



RELATÓRIO DE ENSAIO SUPLEMENTAR

DETERMINAÇÃO DA ESTABILIDADE DE PRATELEIRA EL1 – 038078.R3.1

Cliente:	PROFILATICA PRODUTOS ODONTO MÉDICO HOSPITALARES LTDA
Endereço:	RUA JOSÉ CHEINFERT, 315 - BARIGUI 83707- 690 ARAUCÁRIA - PR
Protocolo Ecolyzer:	038078.R3
Início do Processo:	14/03/2017
Recebimento da Amostra:	14/03/2017
Início do Ensaio:	04/04/2017
Término do Ensaio:	04/05/2017
Emissão do Relatório:	25/05/2017
Amostra:	SURFIC (%) quaternário de amônio : 5,2; polihexametileno biguanida: 3,5; tensoativo não iônico: 5,0; solvente: 4,0; água: 82,3,
Composição Química Declarada:	1000,00
Quantidade de amostra recebida (mL ou g):	43316SF001P
Lote/Val./ Fab. Declarada:	08/2018 08/2016
Quantidade de amostra utilizada (g ou mL):	2

METODOLOGIA

O estudo de estabilidade foi realizado com a amostra em sua embalagem primária original e incubado em temperatura ambiente durante 30 dias.
Determinou-se o teor de ativo na amostra antes da incubação, em dias pré-determinados e no último dia da incubação.

Resolução – RDC nº 59, de 17 de Dezembro de 2010.

CONDIÇÕES DO ENSAIO

Temperatura de incubação: Ambiente

Tempo de incubação: 30 dias

Diluição: 1%

TÉCNICA ANALÍTICA

Titulometria e Espectrofotometria.



Armazenamento após diluição - 30 dias

RELATÓRIO DE ENSAIO SUPLEMENTAR
DETERMINAÇÃO DA ESTABILIDADE DE PRATELEIRA
EL1 – 038078.R3.1

RESULTADO

Tempo	Teor de Tensoativo Catiônico (% média ± DP)
0 dia	0,05 ± 0,001
30 dias	0,05 ± 0,001

Tempo	Teor de Polihexametileno Biguanida (% média ± DP)
0 dia	0,034 ± 0,001
30 dias	0,034 ± 0,001

CRITÉRIO DE ACEITAÇÃO

Valor Declarado (%)	Variação (%)
≥ 50	2,5
≥ 25 < 50	5,0
≥ 10 < 25	6,0
≥ 2,5 < 10	10,0
< 2,5	15,0

Especificação: Resolução – RDC nº 59, de 17 de Dezembro de 2010 - ANVISA

As opiniões e interpretações expressas abaixo não fazem parte do escopo da acreditação deste laboratório.

CONCLUSÃO

De acordo com a especificação descrita no critério de aceitação pode-se concluir que a amostra avaliada apresentou estabilidade.

- Os resultados referem-se única e exclusivamente aos itens ensaiados.
- Amostragem realizada pelo cliente.
- As amostras foram analisadas como recebidas, isentando o laboratório de qualquer responsabilidade referente aos procedimentos e dados de amostragem, preservação e envio das amostras.
- Este relatório atende os requisitos da NBR ISO/IEC 17025, o qual garante a rastreabilidade dos dados gerados no ensaio.
- É proibida a reprodução parcial deste Relatório. A reprodução em partes requer aprovação por escrito da Ecolyzer.
- DP: Desvio padrão.
- Este relatório de ensaio suplementar cancela e substitui integralmente o relatório de ensaio EL1 - 038078.R3 emitido em 25/05/2017.
- Motivo da revisão: Correção na descrição tempo da estabilidade e resultado.

Juliana B. A. Ormaghi
Juliana Brito Amaro Ormaghi
Analista Responsável
CRQ 04491241 – IV Região

Gláucio Pereira Machado
Gláucio Pereira Machado
Gerente Técnico
CRMV-SP 20396

=====

Laudo de ação para COVID



Rua José Cheimfert, 315
Barigui, Araucária - PR
83707-690, Brasil
+55 (41) 3345.7500
www.profilatica.com.br

Araucária, 23 de Junho de 2020

SURFIC®

COMPROVADAMENTE ATIVO
FRENTA A CORONAVÍRUS
0,5% em 1 MINUTO

INFORME TÉCNICO

Com o intuito de oferecer maiores dados de comprovação da ampla atividade antimicrobiana do produto SURFIC®, já comprovada frente a inúmeros microrganismos de alta resistência, conforme Legislação Sanitária vigente e regulamentações da ANVISA, considerando o momento de Pandemia e os riscos que se apresentam através da COVID-19, o produto SURFIC® foi também testado frente a CORONAVÍRUS, através de testes rigorosos, seguindo as recomendações da ANVISA Art. 1 e Art. 3 da IN 04/13 e IN 12/16 e metodologias descritas nas normas (BS EN 14476:2013+A2:2019, ASTM E1053 – 11 e do Instituto Robert Koch – RKI) e obedecendo as Boas Práticas de Laboratório (BPL).

Por ser um desinfetante de alta eficácia antimicrobiana e de limpeza, o SURFIC® apresentou também o resultado de INATIVAÇÃO DO CORONAVÍRUS já na sua concentração mínima de uso

**0,5% de concentração em 1 litro de solução
pronta para uso e apenas 1 MINUTO DE CONTATO**

Portanto, o SURFIC® encontra-se testado e aprovado para uso já nestas condições, contribuindo para a inativação do coronavírus e controle da COVID-19.

Profilática Produtos Odonto Médico Hospitalares Ltda.

Atenciosamente.

Eridon P. Araújo
Profilática Ltda



Clarice Wels Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Cidade Universitária "ZEFERINO VAZ", 19 de junho 2020.

Recebe:

Sr.Eridon Araujo.
Profilática Ltda
041 99953-1277
041 3345-7500

Referente: Laudo Virucida: SURFIC, ARPOSAFE MULTI e ARPOSURF PREMIUM

Prezado Sr Eridon,

Vimos por meio desta enviar a V.Sa. o laudo da realização de testes de eficácia no combate a vírus.

1) Desinfetantes:

SURFIC

- Diluição de 0,5% (5 ml para 995 ml de água)
- Tempos de contato: 1, 5 e 10 minutos

ARPOSAFE MULTI

- Diluição de 0,5% (5 ml para 995 ml de água)
- Tempos de contato: 1, 5 e 10 minutos

ARPOSURF PREMIUM

- PRODUTO PRONTO PARA USO – PURO (sem diluição)
- Tempos de contato: 1, 5 e 10 minutos

2) Vírus testado: Coronavírus cepa MHV-3 gênero Betacoronavírus

3) Procedimento experimental:

- Os ensaios foram realizados em laboratório NB-2 (Biosafety Level 2) seguindo as Recomendações da ANVISA Art. 1 e Art. 3 da IN 04/13 e IN 12/16 e metodologias descritas nas normas (BS EN 14476:2013+A2:2019, ASTM E1053 – 11 e do Instituto Robert Koch – RKI) e obedecendo as Boas Práticas de Laboratório (BPL).
- Os testes foram realizados em quadruplicata (4 repetições biológicas):
 - positivo (presença do vírus, o uso do desinfetante e sistema celular);
 - negativo controle de células (apenas sistema celular, sem a presença de vírus e sem a presença dos desinfetantes);
 - controle do vírus: da diluição/titulação dos vírus e cultivo celular.
 - A mistura dos vírus e cada produto (**Surfic, Arposafe Multi e Arposurf Premium**) foi submetida a 1, 5 e 10 minutos. Após os diferentes tempos a mistura foi adicionada às células permissivas.
- As microplacas com cada produto (**Surfic, Arposafe Multi e Arposurf Premium**), vírus e sistema celular foram incubadas a 37°C em Estufa com 5% de CO₂ durante 48 hs.
- O título do vírus foi expresso como log₁₀TCID₅₀/ml a partir do método de Spearman-Kärber (MILLER & ULRICH, 2001).



Clarice Weis Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Laudo Virucida produtos: Surfic, Arposafe Multi e Arposurf Premium

4) Resultados:

Tabela 1 - Resultados dos ensaios com Coronavírus (Cepa MHV-3) e Norovirus, tempos de contato em relação aos produtos "ArpoSafe Multi, Arposurf Premium e SURFIC".

Produtos Profilática		Resultado atividade virucida* (ver tabela 2 abaixo)
Produtos	Tempo	Coronavírus (Cepa MHV-3)
SURFIC Diluição de 0,5%	1 minuto	Virucida (99,9%)
	5 minutos	Virucida (99,9%)
	10 minutos	Virucida (99,99%)
ARPOSURF MULTI Diluição de 0,5%	1 minuto	Virucida (99,99%)
	5 minutos	Virucida (99,99%)
	10 minutos	Virucida (99,99%)
ARPOSURF PREMIUM Pronto para uso	1 minuto	Virucida (99,99%)
	5 minutos	Virucida (99,99%)
	10 minutos	Virucida (99,99%)

Tabela 2 - Percentual de Redução Logarítmica:

<https://microchemlab.com/information/log-and-percent-reductions-microbiology-and-antimicrobial-testing>

Log Reduction	Reduction Factor	Percent Reduced
1	10	90%
2	100	99%
3	1,000	99.9%
4	10,000	99.99%
5	100,000	99.999%
6	1,000,000	99.9999%



Clarice Weis Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Laudo Virucida produtos: SURFIC, ARPOSAFE MULTI E ARPOSURF PREMIUM

5) Conclusões:

- Considerando que houve inibição de 99,9% a 99,99% da infecção viral, pode-se concluir que os produtos **SURFIC, ARPOSAFE MULTI E ARPOSURF PREMIUM** foram eficazes para a inativação/destruição de partículas virais, e, portanto, recomendamos o uso nas diluições indicadas como potencial agente virucida para os Coronavírus a partir de **1 Minuto** de contato.

Atenciosamente,

Profª Drª Clarice Weis Arns
Responsável pelo Laudo

19/06/2020



GERMI RIO PLUS 0,4%

Ficha Técnica

 RIOQUÍMICA Indústria Farmacêutica	FICHA TÉCNICA	
	FT0008 - 003	
Revisão: 06/01/2022 Vigência: 06/01/2022	Germi Rio Plus	
Elaborador (a)	Tamires do Carmo Silva Pesquisa e Desenvolvimento	
Aprovador (a)	Daniel Gonçalves Gerente de Pesquisa e Desenvolvimento	
Homologador (a)	Iuri Visquetto Gerente SGQ	

Cópia Não Controlada

1. CATEGORIA **DESINFETANTE HOSPITALAR PARA SUPERFÍCIES FIXAS E ARTIGOS NÃO CRÍTICOS.**

2. FINALIDADE O **Germi Rio® Plus** é um desinfetante hospitalar para superfícies fixas e artigos não críticos. Sua fórmula exclusiva limpa e desinfeta em uma única etapa. Produto composto de uma mistura de quaternários de amônio de 5ª geração e Cloridrato de Polihexametileno Biguanida (PHMB). Eficaz em presença de sujidade (matéria orgânica). Ideal para uso em hospitais, principalmente em áreas críticas que possuem risco aumentado de contrair infecção hospitalar, bem como casas de saúde, ambulatórios, consultórios odontológicos, clínicas e postos de saúde. Pode ser aplicado em pisos, paredes, mobílias e artigos não críticos. Sua aplicação é segura em aço inoxidável, alumínio, vidros, azulejos, porcelanas, monitores e telas de LCD ou LED, bombas de infusão, incubadoras e transdutores (uso externo).

POSSUI EFICÁCIA COMPROVADA CONTRA: *Staphylococcus aureus*, *Salmonella choleraesuis* e *Pseudomonas aeruginosa*.

3. MODO DE USAR: **ABERTURA DA EMBALAGEM:** Rompa o lacre e gire a tampa no sentido anti-horário. Retire o selo de indução.

PREPARO DA SOLUÇÃO: Diluir o produto a 0,4%, ou seja, 4 mL de **Germi Rio® Plus** para cada 1L de água (1 litro do produto para 250 litros de água).

DESINFECÇÃO DE SUPERFÍCIES FIXAS: Aplicar a solução e manter a superfície úmida por 1 minuto. Enxaguar se necessário. Nunca aplicar o produto diretamente na superfície. Aplicar primeiramente em um pano ou mop e depois aplicar na superfície a ser limpa e desinfetada.

DESINFECÇÃO DE ARTIGOS NÃO CRÍTICOS: Aplicar a solução nos artigos e mantê-los úmidos por 1 minuto. Enxaguar e secar os artigos, se necessário, e utilizá-los o mais breve possível.

ÁGUA PODE FALTAR. NÃO DESPERDICE.

4. CARACTERÍSTICA DO PRODUTO

Limpa e desinfeta em uma única etapa.
Eficaz na presença de matéria orgânica.
Composto por quaternário de amônio de 5ª geração + PHMB.
Baixa toxicidade.
Ação bactericida, fungicida, tuberculocida e virucida;
Compatibilidade com a maioria das superfícies e materiais;

Cópia Não Controlada

 RIOQUÍMICA Indústria Farmacêutica	FICHA TECNICA
	FT0008 - 003
Revisão: 06/01/2022 Vigência: 06/01/2022	Germi Rio Plus

Cópia Não Controlada

Livre de corantes e perfume.
 Diluição com alto rendimento.
 100% Biodegradável.

**5. PRINCÍPIO ATIVO/
 MECANISMO DE
 AÇÃO**

A sequência bactericida proposta pela (ICI, 1986) começa com uma rápida atração do PHMB (Cloridrato de Polihexametileno Biguanida) catiônico na superfície bacteriana negativamente carregada provocando uma falha no mecanismo de defesa da célula e a ruptura da parede da célula. O PHMB então é atraído para a membrana citoplasmática, onde causa a perda de substâncias de baixo peso molecular, tais como íons de Potássio, Cálcio e a inibição de enzimas responsáveis pela união da membrana, tais como o ATPase. A grande ruptura subsequente da membrana citoplasmática pode então levar à perda de substâncias macromoleculares (ex. Nucleotídeos) e à precipitação das substâncias celulares.

Os quaternários também têm uma grande afinidade contra a carga oposta. O alvo predominante desses compostos é a membrana citoplasmática, onde há uma interação eletrostática que ocorre entre o nitrogênio, carregado positivamente, e a membrana citoplasmática das bactérias Gram-positivas e Gram-negativas, dos bolores e leveduras, e de vírus não lipídicos, carregadas negativamente (BAZINA et al., 2019). Seu mecanismo de ação consiste na absorção e penetração dos quaternários na parede celular, reação com a membrana citoplasmática, seguida de sua desorganização, extravasamento do conteúdo de material intracelular de menor peso molecular devido ao rompimento da membrana, desnaturação de proteínas, ácidos nucleicos e enzimas, e lise da parede celular ocasionadas por enzimas autolíticas.

Embora ambos os mecanismos atuem praticamente da mesma maneira, os quaternários apresentam uma eficácia marcadamente aumentada contra bactérias Gram-positivas, enquanto o PHMB que possui amplo espectro, demonstra melhor efetividade em Gram-negativas.

**6. COMPATIBILIDADE
 SEGURANÇA.**

MATERIAL	RESULTADO
ACRÍLICO	SEM CORROSÃO
LCD	SEM CORROSÃO
VINIL	SEM CORROSÃO
AZULEJO	SEM CORROSÃO
CERÂMICA	SEM CORROSÃO
GRANITO	SEM CORROSÃO
MÁRMORE	SEM CORROSÃO
PORCELANATO	SEM CORROSÃO
VIDRO	SEM CORROSÃO

 RIOQUÍMICA Indústria Farmacêutica	FICHA TÉCNICA
	FT0008 - 003
	Germi Rio Plus
Revisão: 06/01/2022 Vigência: 06/01/2022	

Cópia Não Controlada

SEGURANÇA	CONCLUSÃO
TOXICIDADE INALATÓRIA AGUDA (CL50)	NÃO TÓXICO
*Produto diluído	

7. EFICÁCIA

7.1. BACTERICIDA

	MICROORGANISMO	MÉTODO	TEMPO DE CONTATO	% DE REDUÇÃO
BACTÉRIAS	<i>Staphylococcus aureus</i> ATCC 6538	EN 3727:2012	1 minuto	99,999%
	<i>Salmonella choleraesuis</i> ATCC 10708	EN 3727:2012	1 minuto	99,999%
	<i>Escherichia coli</i> ATCC 10536	EN 3727:2012	1 minuto	99,999%
	<i>Pseudomonas aeruginosa</i> ATCC 15442	EN 3727:2012	1 minuto	99,999%
	<i>Mycobacterium smegmatis</i> INCQS 00061	AOAC	30 minutos	Satisfatório
	<i>Enterococcus hirae</i> ATCC 10541	EN 3727:2012	1 minuto	99,999%
MULTIRRESISTENTES	<i>Enterococcus faecium VRE</i> ATCC 700221	EN 14561:2007	5 minutos	Satisfatório
	<i>Enterococcus faecalis</i> ATCC 51299	EN 13697 +A1:2019	1 minuto	Satisfatório
	<i>Staphylococcus aureus MRSA</i> ATCC 33591	EN 14561:2007	5 minutos	Satisfatório
	<i>Klebsiella pneumoniae KPC</i> BAA 1705	EN 14561:2007	5 minutos	Satisfatório
	<i>Acinetobacter baumani</i> BAA 1605	EN 14561:2007	5 minutos	Satisfatório

Cópia Não Controlada

Página 3 de 5

 RIOQUÍMICA Indústria Farmacêutica	FICHA TÉCNICA
	FT0008 - 003
Revisão: 06/01/2022 Vigência: 06/01/2022	Germi Rio Plus

Cópia Não Controlada

7.2. FUNGICIDA

	MICROORGANISMO	MÉTODO	TEMPO DE CONTATO	% DE REDUÇÃO
FUNGOS	<i>Candida albicans</i> ATCC 10231	EN13624:2013	5 minutos	99,999%
	<i>Aspergillus fumigatus</i> ATCC 9197	EN13697 + A1 :2019	5 minutos	99,999%
	<i>Candida Auris</i> ATCC CDC -B11903	EN 14562:2006 (POP-M 2182)	5 minutos	99,999%

7.3. VIRUCIDA

	MICROORGANISMO	MÉTODO	TEMPO DE CONTATO	% DE REDUÇÃO
	<i>Coronavirus</i>	UNI EN 14476 + A2:2019	5 minutos	99,999%

8. PRECAUÇÕES E ADVERTÊNCIAS:

CONSERVE O PRODUTO FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS E ANIMAIS DOMÉSTICOS.

PERIGO. Provoca queimadura severa à pele e dano aos olhos.

Provoca lesões oculares graves. Não inale vapores/aerossóis.

Use luvas de proteção/roupa de proteção/botas/proteção ocular/proteção facial.

Lave as mãos cuidadosamente após manuseio.

Não misturar com outros produtos.

Não misture com água na embalagem original.

Não aplique em superfície aquecida.

Manter o produto em sua embalagem original.

Nunca reutilize a embalagem vazia.

Não utilizar para desinfecção de alimentos.

Não ingerir.

Não aplicar sobre pessoas, alimentos e animais.

Não comer, beber ou fumar durante a aplicação.

9. PRIMEIROS SOCORROS

EM CASO DE INGESTÃO: Lave a boca. NÃO provoque vômito.

EM CASO DE CONTATO COM A PELE (ou o cabelo): Retire imediatamente toda a roupa contaminada. Lave a pele com água/tome um banho. Lave a roupa contaminada antes de usá-la novamente.

EM CASO DE CONTATO COM OS OLHOS: Lave cuidadosamente com água durante vários minutos. No caso de uso de lentes de contato, remova-as, se for fácil. Continue enxaguando.

EM CASO DE INALAÇÃO: Remova a pessoa para local ventilado e em uma posição que não dificulte a respiração. Contate imediatamente a **CENTRAL**

Cópia Não Controlada

Página 4 de 5

 RIOQUÍMICA Indústria Farmacêutica	FICHA TÉCNICA
	FT0008 - 003
	Germi Rio Plus
Revisão: 06/01/2022 Vigência: 06/01/2022	

Cópia Não Controlada

DE INTOXICAÇÃO (CEATOX) ou **SERVIÇO DE SAÚDE** mais próximo levando a embalagem ou o rótulo do produto.
 Contém CLORETO DE BENZALCÔNIO.

10. CONSERVAÇÃO: Conservar em temperatura ambiente (15-30°C), protegido do sol e do calor.

11. COMPOSIÇÃO: Cloreto de alquil dimetil benzil amônio, cloreto de octil decil dimetil amônio, cloreto de dioctil dimetil amônio, cloreto de didecil dimetil amônio, cloridrato de poli-hexametileno biguanida (PHMB), álcool laurílico etoxilado 7EO, sequestrante, coadjuvante, agente de controle de pH, conservante e veículo.
PRINCÍPIO ATIVO: Quaternário de amônio: 19,7% p/p. Cloridrato de Polihexametileno Biguanida (PHMB) - 0,83% p/p.

12. REGISTRO ANVISA: REGISTRO NO MS Nº 3.1329.0367.

13. VALIDADE: 24 meses a partir da data de fabricação.

14. APRESENTAÇÕES COMERCIALIZADAS: 1L , 5L.

15. VERSÃO: AR022020

16. ANEXOS / REGISTROS

Código do Anexo	Descrição do Anexo	Local de Guarda	Tempo de Guarda
Anexo 1	Rótulo do produto	Arquivo eletrônico no sistema Protheus.	Não aplicável.

17. HISTÓRICO DE REVISÃO

000- Criação do Documento.
 001- Alteração de Formulação do produto.
 002- Alteração de Rotulagem.
 003 - Alteração de Rotulagem, modo de usar. Inclusão dos itens Característica do produto, Mecanismo de ação, Compatibilidade e segurança e Eficácia.

Cópia Não Controlada

Página 5 de 5

Laudo de ação para COVID



Clarice Weis Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Cidade Universitária, 21 de outubro de 2021

Empresa Solicitante:

Rioquímica S/A
Av. Tarraf, 2590/2600 - Jd Anice
São José do Rio Preto - SP
CEP: 15057-441
CNPJ: 55.643.555/0001-43-Ind. Br
Responsável: Sr. Gabriel Teodoro C da Silva
Setor: Pesquisa e Desenvolvimento
Tel: (17) 4009-4288
Ramal: 4310

Referente: LAUDO VIRUCIDA_ GERMI RIO PLUS

Vimos por meio desta enviar o relatório do ensaio eficácia a vírus realizado neste laboratório.

1. Introdução:

O presente estudo foi conduzido utilizando a metodologia descrita em "BS EN 14476:2013+A2:2019 Incorporating corrigendum August 2019: Chemical disinfectants and antiseptics -Quantitative suspension test for the evaluation of virucidal activity in the medical area - Test method and requirements (Phase 2/Step 1), com adaptações necessárias.

1.1. Objetivo

O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade virucida do produto desinfetante "Germi Rio Plus" frente ao vírus Coronavírus cepa MHV-3.

1.2. Instalação de Teste e Período de Condução do Estudo:

Os ensaios foram realizados em laboratório de Virologia, NB-2 (Biosafety Level 2), Departamento de Genética, Evolução, Microbiologia e Imunologia Instituto de Biologia/UNICAMP, Campinas- SP- Brasil. As datas abaixo representam o período em que o estudo foi conduzido.

Data chegada ao laboratório:	08/09/2021
Início do Estudo	15/09/2021
Termino do Estudo	19/10/2021

LAUDO VIRUCIDA



Clarice Weis Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Cidade Universitária, 21 de outubro de 2021

1.3. Pessoal envolvido no Estudo:

Coordenadora do Estudo	Clarice Weis Arns
Pessoal Técnico	Junko Tsukamoto e Ana Paula Moraes

2. Produto analisado:

Germi Rio Plus 0,4% (diluição 1:250)

Lote: 2100461

Fab: fev/21, Val: fev/23

Princípio ativo: Quaternário de amônio - 19,7% p/p

Cloridrato de polihexametileno biguanida

(PHMB) - 0,83% p/p

3. Material e Métodos:

3.1. Vírus e Célula Utilizadas:

Vírus testados: Coronavírus cepa MHV-3 gênero *Betacoronavirus* (mesmo gênero e família das espécies SARS-CoV-1, SARS-CoV-2/Covid-19, MERS e outros).

Vírus e procedência	Linhagem Celular
Coronavírus MHV-3 Laboratório de Virologia, Instituto de Biologia – IB-Unicamp; GenBank (MW620427), Garcia, et al, 2021.	L-929: NCTC clone 929 [L cell, L-929, derivative of Strain L] (ATCC® CCL-1™)

3.2. Condições experimentais

Temperatura do ensaio	22 °C +/- 1 °C
Concentração do produto	Diluição 1:250 (0,4%)
Controle de citotoxicidade	Teste <i>in vitro</i> na linhagem celular para a “Determinação da Dose Máxima Não Tóxica (DMTD)”, para definir a concentração que não causa toxicidade às células.
Controle de neutralização	DMEM + 5% soro fetal bovino a 4 °C
Meio Cultura célula	DMEM (Dulbecco modification of Minimum Essential Media)

LAUDO VIRUCIDA



Clarice Weis Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Cidade Universitária, 21 de outubro de 2021

Controle virucida	Formaldeído a 0,7%.
Temperatura de incubação	37 °C + 5% de atmosfera de CO ₂ .
Tempo de incubação	48h após período de adsorção do vírus a célula permissiva.
Controle de interferência	3 g/L albumina bovina + 1ml/L soro fetal bovino em água estéril desmineralizada

3.3. Multiplicação viral

As células foram cultivadas em garrafas de cultivo celular de 25 cm² utilizando uma concentração inicial de 1.5×10^5 células/mL em Meio Essencial Mínimo de Dulbecco (DMEM) Gibco® livre de antibióticos e suplementado com 10% de soro fetal bovino (SFB). Para a propagação viral, as amostras foram inoculadas nas garrafas de cultivo celular e quando a monocamada apresentar 70% de efeito citopatogênico (CPE) irá proceder-se a raspagem da monocamada e agitação vigorosa até a dissolução dos grumos celulares.

Estoques de vírus portando $10^{5,0}$ doses infectantes para 50% dos cultivos celulares (DICT₅₀) por 200µL foram estocadas a -80°C para uso posterior.

3.4. Titulação viral

Amostra de Coronavírus MHV-3 foi diluída em DMEM, titulada na base 10 (10^1 a 10^{10}) e inoculada em quadruplicata em microplacas 96 orifícios de cultivo celular com volume de 100 µL/orifício. Em seguida foram adicionados 100 µL de célula na concentração de 1.5×10^5 células/mL células/orifício às placas que foram incubadas em estufa à 37°C com 5% de CO₂ por até quatro dias, A leitura das placas foi feita em busca do efeito citopático (ECP) característico para cada vírus às respectivas células. O título viral foi definido em doses infectantes para 50% dos cultivos celulares (DICT₅₀) e foi calculado pelo método de Spearman & Kaerber (Muthannan Andavar Ramakrishnan, 2016).



Clarice Weis Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Cidade Universitária, 21 de outubro de 2021

3.7. Ensaio virucida:

- a) O Produto desinfetante "**Germi Rio Plus**" (com CMNT previamente calculada) foi diluído a 1:250 (0,4%) e água dura e os ensaios foram conduzidos em quadruplicata (quatro repetições biológicas) e aplicado em superfície limpas com 3 g/L albumina bovina + 1ml/L soro fetal bovino em água estéril desmineralizada aplicado nos tempos pré determinados.
- b) Após o ensaio do item (a), o produto **Germi Rio Plus** foi misturado e homogeneizado ao vírus (100DICT) submetido a diferentes tempos de contato (5 e 10 minutos) e titulado de 10^1 a 10^{10} .
- c) **Preparo das células:** *Para os estudos virucidas foram distribuídas 100µL de célula (L929) nas microplacas de 96 orifícios com uma concentração de 1.5×10^5 células/mL células/orifício diluída em meio de cultura (DMEM) com 10% de Soro Fetal Bovino. As microplacas foram incubadas em estufa à 37°C com 5% de CO₂ por 24 hs para que ocorra aderência das células às placas.*
- d) As células permissivas (L929), após 24hs de incubação, foram retiradas 100µL (pipeta multicanal) de meio das monocamadas de células aderidas. A seguir foi adicionado 100µL do Produto, nas respectivas CMNT previamente calculadas, em quadruplicata, à monocamada de células e incubadas em estufa à 37° C com 5% de CO₂ por até 48 horas. Após transcorridos o período de incubação, as placas foram lidas através do Microscópio Ótico Invertido na busca do Efeito Citopático (ECP) característico do vírus (verifica-se a falta ou não do efeito citopático da infecção viral) e os títulos foram calculados com base no método de Spearman & Kaerber (3.4).
Por fim, os resultados são expressos em percentual inativação viral (Tabela 1) em comparação com o controle viral (título do vírus) não tratado.
- e) Os ensaios foram validados por um controle de citotoxicidade, controle de interferência, controle de neutralização e um padrão interno de formaldeído 0,7% que foram conduzidos da mesma forma do produto teste.

4. Resumo/controles:

- Negativo: controle celular (2×10^5 células/mL) em meio DMEM, sem vírus e sem amostras teste.
- Controle de vírus: Titulação de vírus (10^1 a 10^{10}) e cultura de células em meio DMEM
- Teste positivo: presença de vírus, cada amostra teste e linhagem celular em meio DMEM.
- Controle virucida: Formaldeído a 0,7% e linhagem celular em meio DMEM.
- Controle Citotoxicidade: controle celular (2×10^5 células/mL) em meio DMEM, sem vírus e com amostras teste.

Tabela 1 - Os resultados são expressos em percentual de inativação viral em comparação com o controle viral não tratado:

Log de Redução	Fator de Redução	Percentual de Inativação/Redução
1	10	90%
2	100	99%
3	1000	99,9%
4	10.000	99,99% VIRUCIDA
5	100.000	99,999%
6	1.000.000	99,9999%

<https://microchemlab.com/information/log-and-percent-reductions-microbiology-and-antimicrobial-testing>



Clarice Wels Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Cidade Universitária, 21 de outubro de 2021

5. Resultados:

Tabela 2- Resultado do Teste de citotoxicidade (Dose Máxima Não Tóxica-DMNT) do Produto **Germi Rio Plus**, testado na célula L-929 sem presença de vírus, na diluição 10^1 a 10^{10} em DMEM testado em células (item 3.5).

Célula	O título da diluição mais alto que não mostra toxicidade as células hospedeiras
L-929: NCTC clone 929 (ATCC® CCL-1™)	Até $10^{3,0}$

Tabela 3: Controle Interferência, citotoxicidade, e um padrão interno de formaldeído 0,7%
Título do Coronavírus Cepa MHV-3, $10^8,25$ DICT₅₀/ml *

Controles	Título viral/ após Formaldeído 0,7% DICT ₅₀ /ml **	Redução da infectividade viral DICT ₅₀ /ml **
Controle virucida: Formaldeído a 0,7%	3,5	5,0 (99,999% Virucida)
Controle de interferência: 3 g/L albumina + soro fetal bovino	8,0	-
Diluyente: Água dura	8,25	-
Controle de neutralização: DMEM + 5% soro fetal bovino a 4 °C	8,25	-

*Média de 10 diluições do vírus (de 10^1 a 10^{10}) em 04 repetições

**Média de 10 diluições do vírus (de 10^1 a 10^{10}), em 04 repetições

Tabela 4 - Resultados *in vitro* da ação do Produto **Germi Rio Plus**, testado por diferentes tempos de ação sobre Coronavírus (Cepa MHV-3).

Produto	Tempos de exposição	Redução da infectividade viral DICT ₅₀ /ml **	Resultados em percentual Atividade (tabela 1) * Coronavírus-MHV
Germi Rio Plus 0,4%	5 minutos	4,0	99,99% de inativação do vírus
	10 minutos	4,0	99,99% de inativação do vírus



Clarice Weis Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Cidade Universitária, 21 de outubro de 2021

6. Conclusões:

- O produto **Germi Rio Plus** mostrou eficácia nos tempos testados para o grupo coronavírus.
- Considerando que houve inativação de 99,99% (redução de infectividade de log 4), pode-se concluir que o produto **Germi Rio Plus** foi eficaz para a inativação de partículas virais, e, portanto, auxilia no combate ao grupo Coronavírus, incluindo Coronavírus causador da COVID-19.

Prof. Dr. Clarice Weis-Arns (Matricula Unicamp: 224626)
(Responsável pelo Laudo)



Clarice Weis Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Cidade Universitária, 21 de outubro de 2021

7. Bibliografia Consultada:

BS EN 14476:2013+A2:2019

Incorporating corrigendum August 2019

Chemical disinfectants and antiseptics -Quantitative suspension test for the evaluation of virucidal activity in the medical area - Test method and requirements (Phase 2/Step 1)

Kärber, G.: Beitrag zur kollektiven Behandlung pharmakologischer Reihenversuche.

Arch Exp Path Pharmac; 162, 1931, 480-487.

Spearman, C.: The method of 'right or wrong cases' (constant stimuli) without Gauss's formulae.

Brit J Psychol; 2 1908, 227-242

G. Kampf D., Todt, S. Pfaender, E. Steinmann

Persistence of coronaviruses on inanimate surfaces and their inactivation with biocidal agents

Journal of Hospital Infection 104 (2020) 246e251

<https://doi.org/10.1016/j.jhin.2020.01.022> 0195-6701

Garcia AB, de Moraes AP, Rodrigues DM, Gilioli R, de Oliveira-Filho EF, Durães-Carvalho R, et al.

Coding-Complete Genome Sequence of Murine Hepatitis Virus Strain 3 from Brazil. Microbiology

Resource Announcements. 2021;10: e00248-21

Muthannan Andavar Ramakrishnan

Determination of 50% endpoint titer using a simple formula

World J Virol

May 12;5(2):85-6. doi: 10.5501/wjv.v5.i2.85. (2016)



Clarice Weis Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Cidade Universitária, 21 de outubro de 2021

8. Anexos:

Aparelhos utilizados:

- Cabines de biossegurança nível II e III
- Geladeiras
- Biofreezer - 80 °C
- Biofreezer -150 °C
- Incubadoras de CO₂
- Agitador (misturador Vortex)
- Cell Counter
- Medidor de pH
- Microscópio Invertido (Olympus, tipo CK 30)
- Centrífuga 5804 R (Eppendorf AG)
- Banho-maria
- Medidor pH

vidrarias e pequenos itens de produto

- Pipetas descartáveis, ajustáveis e de volume fixo (Eppendorf AG)
- Microplacas de 96 poços Polystyrol (Nunc GmbH & Co. KG, Wiesbaden)
- Frasco de cultura celular
- Tubos de ensaio selados
- Pipetas mono e multicanais (Eppendorf)
- Filtros descartáveis

Meio de cultura e reagentes

- Solução de antibióticos (penicilina-estreptomicina).
- Estoque de vírus conservado em -80 °C
- Soro fetal de Bovino
- Solução de formaldeído 1,4%
- Aqua bidest. (Sistema de água ultrapura Sartorius)
- PBS (Invitrogen, artigo nº 18912-014)
- BSA (Sigma-Aldrich-Chemie GmbH, artigo no. CA-2153)
- Eritrócitos de ovelha.
- Albumina
- Solução de tripsina versene 0,25%
- DMEM (Dulbecco modification of Minimum Essential Media): DMEM 9,6 g, Trishidroximetilaminometano (Tris) 2,4% 50 mL, Bicarbonato de sódio 2,0 g, H₂O ultrapura q.s.p. 1000 mL.
- Meio de congelamento de células;
- DMSO- Dimetilsulfóxido-10% e Soro fetal bovino 90%)

LAUDO VIRUCIDA



Clarice Weis Arns (PhD, Professor)
Laboratório de virologia
Instituto de Biologia/Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP
CEP:13083-862 Campinas- SP- Brasil
FONE: (19) 3521-6258 Email: arns@unicamp.br



Cidade Universitária, 21 de outubro de 2021

9. Soluções:

Água dura para diluição de produtos:

Para a preparação de 1 litro de água dura, o procedimento é o seguinte:

- Solução A: dissolver 19,84 g de cloreto de magnésio ($MgCl_2$) e 46,24 g de cloreto de cálcio ($CaCl_2$) em água e diluir para 1 000 ml. Esterilize por filtração por membrana.

Armazene a solução na geladeira por não mais de um mês;

- Solução B: dissolver 35,02 g de bicarbonato de sódio ($NaHCO_3$) em água e diluir para 1000 ml. Esterilize por filtração por membrana. Armazene a solução na geladeira por não mais que uma semana;

- Colocar 600 ml a 700 ml de água em um balão volumétrico de 1 000 ml e adicionar 6,0 ml da solução A, depois 8,0 ml da solução B. Misturar e diluir até 1 000 ml com água.

O pH da água dura deve ser $7,0 \pm 0,2$.

Substância interferente:

3 g/L albumina bovina + 1ml/L soro fetal bovino em água estéril desmineralizada

Germi Rio[®] Plus

Cloro de Didecildimetilamônio e Cloridrato de Polihexametileno Biguanida (PHMB)

ÁLCOOL FREE
SEM CORANTE
SEM PERFUME
CONTÉM TENSIOATIVOS
BIODEGRÁVEIS

DESINFETANTE HOSPITALAR PARA SUPERFÍCIES FIXAS E ARTIGOS NÃO CRÍTICOS. LIMPA E DESINFETA.

**ANTES DE USAR, LEIA AS INSTRUÇÕES DO RÓTULO.
PRODUTO EXCLUSIVAMENTE DE USO PROFISSIONAL.
PROIBIDA A VENDA DIRETA AO PÚBLICO. PRODUTO PARA ASSISTÊNCIA À SAÚDE.**



CORROSIVO! Causa queimaduras graves em contato com os olhos, pele e mucosas. **AÇÃO:** O Germi Rio[®] Plus é um desinfetante hospitalar para superfícies fixas e artigos não críticos. Sua fórmula exclusiva limpa e desinfeta em um mesmo processo. Produto composto de uma mistura de cloro de didecildimetilamônio, biguanida e coadjuvante que garante eficácia sobre as superfícies fixas e artigos não críticos. Ideal para uso em hospitais, principalmente nas áreas críticas com maior chance de risco de contrair infecção hospitalar, casas de saúde, ambulatórios, consultórios odontológicos, clínicas e postos de saúde. Pode ser aplicado em pisos, paredes, mobílias e artigos não críticos. Sua aplicação é segura em acrílicos, vidrados, pinturas, revestimentos, inox, metal, porcelanas, polietileno, polipropileno, azulejos, linóleo, pisos, PVC, vinil, látex, monitores, telas de LCD, bombas de infusão, incubadoras, transdutores, etc. Possui eficácia comprovada em presença de sujidade (matéria orgânica). **MODO DE USAR: Para Superfícies Fixas:** Diluir o produto a 0,4%, ou seja, 4mL do Germi Rio[®] Plus para cada 1L de água (1 litro do produto para 250 litros de água). Nunca aplicar o produto diretamente nas superfícies dos eletroeletrônicos. Aplicar o produto primeiramente no pano ou mop e depois aplicar na superfície a ser limpa e desinfetada sem necessidade de enxágue. Deixar agir por 1 minuto, deixando secar naturalmente. O processo de limpeza e desinfecção deve ser feito frequentemente conforme a necessidade ou conforme protocolos existentes. **Para Artigos Não Críticos:** Diluir o produto a 0,4%, ou seja, 4mL do Germi Rio[®] Plus para cada 1L de água (1 litro do produto para 250 litros de água). Artigos que tenham contato direto com a pele íntegra do paciente, lavar o material, secar e imergi-los na solução deixando em contato por 5 minutos. Após o uso do produto os artigos deverão ser enxaguados e secos antes do uso. Utilizá-los o mais breve possível (ex.: estetoscópio, termômetro, esfigmomanômetro, etc). **PRECAUÇÕES:** Manter o frasco protegido do sol e do calor. Usar equipamentos de proteção individual adequados tais como: luvas, máscaras, óculos de proteção e avental para sua aplicação. Conservar em local fresco. Proteger da luz. **ATENÇÃO! NÃO INGERIR. PERIGO! Causa danos se ingerido. CONSERVE O PRODUTO FORA DO ALCANCE DE CRIANÇAS E ANIMAIS DOMÉSTICOS.** Não aplicar sobre pessoas, alimentos e animais. Não misturar com outros produtos. Manter em sua embalagem original. Não reutilizar a embalagem vazia. Lave os objetos ou utensílios usados como medida antes de reutilizá-los. **PRIMEIROS SOCORROS:** Em caso de contato com os olhos e pele, lavar imediatamente as partes atingidas com água corrente em abundância durante 15 minutos e procure socorro médico, levando a embalagem ou o rótulo do produto. Em caso de ingestão acidental, não provocar vômito e procurar a CENTRAL DE INTOXICAÇÃO ou SERVIÇO DE SAÚDE mais próximo levando a embalagem ou o rótulo do produto. Em caso de inalação ou aspiração, remova o paciente para local arejado e chame socorro médico. Não dê nada via oral a uma pessoa inconsciente. **COMPOSIÇÃO:** Cloro de Didecildimetilamônio, Cloridrato de Polihexametileno Biguanida (PHMB), Coadjuvante, Sequestrante, Conservante e Água. **PRINCÍPIO ATIVO:** Tensioativo Catiónico - 19,7% p/p, Cloridrato de Polihexametileno Biguanida (PHMB) - 0,8% p/p. **POSSUI EFICÁCIA COMPROVADA CONTRA:** *Staphylococcus aureus*, *Salmonella choleraesuis*, *Pseudomonas aeruginosa* e H1N1/Influenza.

CEATOX - Hospital das Clínicas - 0800 0148110
Responsável Técnico: José Antonio de Oliveira
CRQ 04407179 - IV Região-SP
Fabricado por: RIOQUÍMICA S.A.
Avenida Tarraf, 2590/2600 - Jardim Anice
São José do Rio Preto - SP - CEP: 15057-441
Fone: (17) 4009 4288 - SAC: 0800 114288
CNPJ: 55.643.555/0001-43 - Indústria Brasileira
www.rioquimica.com.br



REGISTRO NO MS Nº 3.1329.0367.002-0
AUT. FUNC. NO MS Nº 3.01329-1
VALIDADE: 24 meses a partir da data de fabricação.



MEC 2018

CONTEÚDO: 5L



Rioquímica
Indústria Farmacêutica | desde 1979

ANEXO 8 – Registro dos Indicadores da Monitoração da Esterilização a Vapor

 PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE									
CENTRAL DE PROCESSAMENTO DE MATERIAIS					Equipamento: _____ Folha: _____				
REGISTRO DOS INDICADORES DA MONITORAÇÃO DA ESTERILIZAÇÃO A VAPOR					Data: ____/____/____				
INDICADOR MULTIPARAMÉTRICO	DATA	Especificação do Ciclo		Indicador Biológico Processado	Indicador Biológico Controle	Hora /Resp.		Notas Importantes	
		Lote	Programa	RÓTULO	RÓTULO	Incubação			
		Ciclo nº				Matrícula e assinatura			
		Duração	Itens (Qtde.)			Leitura			Matrícula e assinatura
		Resultado ()	Resultado ()			Matrícula e assinatura			
INDICADOR MULTIPARAMÉTRICO	DATA	Especificação do Ciclo		Indicador Biológico Processado	Indicador Biológico Controle	Hora /Resp.		Notas Importantes	
		Lote	Programa	RÓTULO	RÓTULO	Incubação			
		Ciclo nº				Matrícula e assinatura			
		Duração	Itens (Qtde.)			Leitura			Matrícula e assinatura
		Resultado ()	Resultado ()			Matrícula e assinatura			
INDICADOR MULTIPARAMÉTRICO	DATA	Especificação do Ciclo		Indicador Biológico Processado	Indicador Biológico Controle	Hora /Resp.		Notas Importantes	
		Lote	Programa	RÓTULO	RÓTULO	Incubação			
		Ciclo nº				Matrícula e assinatura			
		Duração	Itens (Qtde.)			Leitura			Matrícula e assinatura
		Resultado ()	Resultado ()			Matrícula e assinatura			
INDICADOR MULTIPARAMÉTRICO	DATA	Especificação do Ciclo		Indicador Biológico Processado	Indicador Biológico Controle	Hora /Resp.		Notas Importantes	
		Lote	Programa	RÓTULO	RÓTULO	Incubação			
		Ciclo nº				Matrícula e assinatura			
		Duração	Itens (Qtde.)			Leitura			Matrícula e assinatura
		Resultado ()	Resultado ()			Matrícula e assinatura			
INDICADOR MULTIPARAMÉTRICO	DATA	Especificação do Ciclo		Indicador Biológico Processado	Indicador Biológico Controle	Hora /Resp.		Notas Importantes	
		Lote	Programa	RÓTULO	RÓTULO	Incubação			
		Ciclo nº				Matrícula e assinatura			
		Duração	Itens (Qtde.)			Leitura			Matrícula e assinatura
		Resultado ()	Resultado ()			Matrícula e assinatura			
INDICADOR MULTIPARAMÉTRICO	DATA	Especificação do Ciclo		Indicador Biológico Processado	Indicador Biológico Controle	Hora /Resp.		Notas Importantes	
		Lote	Programa	RÓTULO	RÓTULO	Incubação			
		Ciclo nº				Matrícula e assinatura			
		Duração	Itens (Qtde.)			Leitura			Matrícula e assinatura
		Resultado ()	Resultado ()			Matrícula e assinatura			

Elaboração: Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, (CIS) - 2012.

Revisado: Departamento de Atenção Primária à Saúde (DAPS) - Setembro 2017

¹ A planilha “Registro dos Indicadores da Monitoração da Esterilização a Vapor” deve ser arquivada pelo prazo de no mínimo cinco anos, conforme RESOLUÇÃO - RDC Nº 15, DE 15 de Março de 2012 (Referência: Ministério da Saúde - Agência Nacional de Vigilância

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS

A

RESÍDUOS INFECTANTES

Saco branco leitoso



Luvas, algodão, atadura, bolsa de colostomia, coletor de urina, drenos, fio de sutura, gaze, glicofita, swab, bolsa de sangue, bolsa de diálise peritoneal, materiais contendo sangue ou secreção

B

RESÍDUOS QUÍMICOS

Saco ou recipiente de cor laranja



Sobras de medicamentos, pilhas, baterias, lâmpadas, mercúrio, ampolas de medicamentos, tubos de pomada, sobras de álcool, películas radiográficas

C

REJEITOS RADIOATIVOS

De acordo com o plano do CNEN



Qualquer material que contenha radionuclídeos em quantidade superior aos limites de isenção especificados nas normas do CNEN.
Radionuclídeos

D

RESÍDUO COMUM NÃO RECICLÁVEIS

Saco preto



Borra de café, borracha, etiquetas, fitas adesivas, fio dental, fita de autoclave, fotografia, fralda descartável, lençol descartável sem sangue, papel toalha, panos

D

RESÍDUO COMUM RECICLÁVEIS

Saco Azul



Clipes, cd, bolsa de soro sem sangue ou secreção, caixas, papel, copos descartáveis, embalagens em geral, isopor, jornal, madeira, vidros, metais, plásticos, tubos de creme dental vazio

E

RESÍDUOS PERFUROCORTANTES

Caixas ANVISA



Seringa com agulha, agulha de sutura, aparelhos de tricotomia, cateteres, equipo de hemoderivados, lâminas de bisturi, lâminas de vidro, lancetas, tubos de coleta de sangue, vacinas

ANEXO 10 – Grupo A – Resíduos Infectantes



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA DA SAÚDE

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (RSS)

GRUPO A – Resíduos Infectantes

Abaixador de língua	Escova para coleta citopatológica	Peças anatômicas humanas
Algodão	Espadrado	Pincel descartável c/ produtos odontológicos e sangue
Anestub de plástico	Espátula de Ayres (ginecologia)	Pincel microbrusch
Atadura com sangue e secreção	Espéculo vaginal descartável	Pincel microbrusch com saliva e sangue
Bolsa de colostomia	Espéculos descartáveis	Pipetas de plástico usadas
Bolsa de sangue e hemoderivados	Excreções do sugador	Placa de alginato
Bota de Unna	Fio de sutura	Placa de Aqualcell
Cadarmo hospitalar com sangue ou secreção	Fio de sutura	Placa de Duoderm
Cadáveres de animais	Fita adesiva tipo micropore/esparadrapo	Placa de hidrocolóide
Cânula de Guedel	Fita de alginato	Placas de carvão
Cânula endotraqueal	Fita glicosímetro	Polifix
Carcaças de animais	Frasco de adesivo	Protetor de dispositivo para infusão intravenosa
Clamp umbilical	Frascos de vacina	Sondas
Coberturas de curativos especiais	Gaze	Protetor de escalpes e sondas
Coletor de urina sistema fechado	Gaze com sangue e secreção	Roleta de algodão
Coletor externo para urina/masculino	Gaze não aderente	Seringa com ácido gel
Cone de papel absorvente	Glicofita	Seringas não utilizadas para aplicação de injetáveis
Conexão com duas vias para infusão parenteral	Glicofita	Sonda Foley
Cotonetes utilizados para coleta	Gorro descartável	Sugador descartável
Culturas para micro-organismos (AMIES_ANA e CARY BLAIR)	Inóculo laboratorial	Swab
Cunha cervical de madeira	Ionômero	Taça de borracha
Disco de lixa	Lixas com saliva e sangue	Teste biológico
DIU	Luvas cirúrgicas descartáveis	Tira de poliéster
Drenos em geral	Luvas de procedimento	Tubos de amostras de laboratório
Escova de dente	Luvas de látex descartáveis	Tubos de coleta de sangue
Escova de Robson	Micropore	Tubos vazios de hidrogel
Escova ginecológica	Papel dycal	Uropen
	Peças anatômicas de animais	Vacinas vencidas, alteradas, sobras e frascos vazios.

Fonte: Coordenação de Vigilância em Saúde Ambiental_ Outubro, 2017.

ANEXO 11 – Grupo B – Resíduos Químicos



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA DA SAÚDE

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (RSS)

GRUPO B – Resíduos Químicos

Ácido acético	Frasco de dentina	Lâmpada de aparelho fotopolimerizador
Ácido tricloroacético	Frasco de limalha de prata	Líquido revelador e líquido fixador
Avental de proteção radiológica	Frasco de Penicilina	Medicamento vencido
Baterias	Frasco de querosene	Mercurio
Borracha de limalha	Frasco de revelador e fixador	Papel de manipulação de medicamento (dycall/ionômero)
Cápsula de amálgama	Frasco de varsol	Paramonoclorofenol
Cera líquida	Frasco de vidro de produtos odontológicos	Pasta de Maisto
Cimento cirúrgico	Frasco para ácido gel	Pasta profilática
Cimento de fosfato de zinco (líquido)	Frasco para mercúrio	Película radiográfica processada (radiografia)
Cimento de fosfato de zinco (pó)	Frascos de medicamentos	Película radiográfica vencida (radiografia)
Cimento de hidróxido de cálcio	Gel eletrocondutor	Pilhas
Cimento de ionômero de vidro	Godiva	Reagentes
Colar de proteção radiológica	Graal e pistilo	Resíduos de amálgama dentário e de mercúrio
Comprimidos	Guta percha	Resina acrílica (pó/líquido)
Corantes	Ionômero	Sobras de medicamentos
Embalagem de aerossol	IRM	Sobras de produtos químicos
Embalagem de raticida	IRM líquido	Termômetro quebrado
Fixador citopatológico	IRM pó	Tiras de chumbo (películas radiográficas)
Formocresol	KOH – Hidróxido de Potássio	Tricresol
Frasco com sobras de medicamentos/soluções	Lâmpadas de geladeira	Tricresol formalina
Frasco de adesivo	Lâmpadas de mercúrio e vapor de sódio	Tubos de pomadas/anestésicos
Frasco de Despacilina	Limalha de prata	
Frasco de esmalte		

Fonte: Coordenação de Vigilância em Saúde Ambiental_ Outubro, 2017.

ANEXO 12 – Grupo D – Resíduos Recicláveis



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA DA SAÚDE

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (RSS)

GRUPO D – Resíduos Recicláveis

Alfinete	Embalagem plásticas	Frascos de adoçantes
Almotolia de vidro	Embalagem tetrapack	Frascos de sabonete líquido
Apagador de quadro	Embalagens em geral	Frascos de saponáceo
Artigos em madeira (ex: régua)	Envelopes de papel	Garfos de aço quebrados
Artigos ferrosos	Espéculo auditivo descartável	Garrafa plástica
Artigos inoxidáveis	Folhas de papel sulfite	Garrafa térmica
Assadeira de vidro*	Frasco de ácido acético	Garrafas vazias de vidro ou de plástico
Assento plástico de vaso, quebrado	Frasco de ácido peracético	Grampos de grampeador
Balde plástico	Frasco de água oxigenada	Guardanapo
Bandeja	Frasco de álcool (com ou sem glicerina)	Isopor (não plastificado)
Bloco de rascunho	Frasco de alginato de cálcio e sódio	Jarra plástica
Bolsa de soro (sem sangue ou secreção)	Frasco de carióstáticos	Jornal
Box de banheiro de acrílico	Frasco de cera líquida	Lápis
Bula	Frasco de cimento de fosfato de zinco	Latas e vidros (ex: óleo, refrigerante, leite em pó, achocolatado, café)
Cabo de panela	Frasco de corretivo	Livro
Cachimbo / mangueira para inalação	Frasco de desinfetante	Madeira
Caixa de papelão	Frasco de detergente	Mangueira
Caixa de papelão (ex. sabão, pizza, leite)	Frasco de detergente enzimático para limpeza de artigos médicos	Marmitex (remover as sobras de alimentos)
Canos e tubos	Frasco de EDTA	Palito de sorvete
Canudinho	Frasco de eugenol	Panela velha
Capa de CD	Frasco de flúor	Papel carbonado
Cartazes e impressos em desuso	Frasco de flúor (bochecho)	Papel de seda
Cartazes e impressos em desuso	Frasco de formocresol	Papel Kraft
Carteira de cigarro	Frasco de gel para eletroencefalograma	Papel sulfite
Casulo para manipulação de selante	Frasco de glicose líquida	Pasta A-Z
CD	Frasco de hemostático	Pasta suspensa
Clipes	Frasco de hidrogel	Pinça
Condutor de vacutainer com rosca gasta	Frasco de hidróxido de cálcio	Pincel descartável
Conta-gotas	Frasco de hipoclorito	Pratinhos e garfinhos
Copo descartável	Frasco de hipoclorito de sódio	Prego
Cristais*	Frasco de ionômero de vidro (pó e líquido)	Protetor de agulha
Disquete	Frasco de lubrificante spray	Refil de resina
Embalagem de agulha	Frasco de lugol	Régua
Embalagem de algodão	Frasco de medicamentos odontológicos	Revista
Embalagem de alumínio	Frasco de óxido de zinco	Rolo vazio de micropore
Embalagem de café em pó		

ANEXO 12 – Grupo D – Resíduos Recicláveis (continuação)



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA DA SAÚDE

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (RSS)

GRUPO D – Resíduos Recicláveis (continuação)

Embalagem de creme dental	Frasco de perfume	Saco plástico
Embalagem de DIU	Frasco de PVPI	Suporte para papel higiênico
Embalagem de grau cirúrgico	Frasco de sabão enzimático	Talheres
Embalagem de luva	Frasco de selante	Tampa de garrafa
Embalagem de maquiagem	Frasco de solução de Milton	Torneira plástica
Embalagem de medicamentos	Frasco de solução evidenciadora de placa bacteriana	Tubo de creme dental vazio
Embalagem de papel higiênico	Frasco de soro (sem sangue ou secreção)	Tubos de vacuotainer com defeito
Embalagem de papel toalha	Frasco de tinta pilot	Vidros de automóveis*
Embalagem de pasta profilática	Frasco de tricresol	Vidros de medicamentos (vazios)
Embalagem de seringa	Frasco de vaselina líquida	Vidro quebrado*
Embalagem de sugador	Frasco para ácido gel	

ANEXO 13 – Grupo D – Resíduos Não Recicláveis



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA DA SAÚDE

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (RSS)

GRUPO D – Resíduos Não Recicláveis

Abaixador de língua / espátula de madeira	Escova de Robinson	Louças quebradas de porcelana
Absorvente higiênico	Espelho (acondicionar em embalagem resistente, evitando acidentes)	Luva emborrachadas
Absorvente para mamas	Espanja de aço	Luva térmicas
Adesivos	Espanja de lavar louça	Máscara cirúrgica descartável (sem sangue ou secreção)
Apagador de quadro	Estopa	Moldeira descartável para aplicação de flúor (vencida)
Apontador	Etiqueta	Óleo de cozinha
Assadeira de vidro	Filtro para café	Papel carbono
Atadura sem sangue ou secreção	Fio dental	Papel celofane
Balão de borracha	Fita crepe	Papel de articulação de uso odontológico
Blister sem medicamento	Fita de autoclave	Papel de fax
Bobina para fax	Fita de urinálise	Papel higiênico
Borra de café	Fita durex	Papel manteiga
Borracha	Fita para impressora	Papel para eletrocardiograma
Borracha de apagar	Fita para máquina de datilografia	Papel parafinado
Caixa de fósforos	Folhas, flores e galhos	Papel toalha
Campos /toalha de pano (sem sangue ou secreção)	Fósforo	Pedaços de pano
Caneta	Fotografia	Pedra Pomes
Capacho	Fralda descartável	Pincel atômico
Carimbo	Frasco de cola	Potes para coleta de exames (sem sangue ou secreção)
Carpete	Garrote	Protetor de borracha
Cera em bastão	Gesso	Resto de óleo (acondicionar em garrafas PET)
Cera em placa	Giz	Resto de urina
Chiclete	Godiva	Restos de frutas e verduras
Coador de pano	Gorro cirúrgico (sem sangue e secreção)	Rodo
Cotonete	Guardanapo	Sobras de alimentos
Creme dental	Guimbas de cigarro	Taça de borracha
Culturas e estoques de microorganismos	Guta Percha	Tampa de iogurte
Elástico	Isopor plastificado (ex: caixa de ovos)	Tomada de telefone
Eletrodos	Lápis	Tomada elétricas
Embalagens metalizadas (ex: de doces e salgados)	Lenço umedecido	Touca plástica com elástico
Escova de dente	Lençol descartável (sem sangue ou secreção)	Tubos cônicos
Escova de limpeza (de áreas superfícies não infectadas)	Limpador metálico para broca	Vela de filtro

Fonte: Coordenação de Vigilância em Saúde Ambiental, Outubro, 2017.

ANEXO 14 – Grupo E – Resíduos Perfurocortantes



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

SECRETARIA DA SAÚDE

CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇO DE SAÚDE (RSS)

GRUPO E – Resíduos Perfurocortantes

Abocate	Broca	Matriz de aço
Agulha	Cateter intravenoso agulhado	Pipeta/micropipeta
Agulha de sutura (inox)	Dente	Ponta diamantada
Agulha descartável (gingival)	Dispositivo para infusão intravenosa	Ponteira do equipo de soro
Agulha para irrigação	Equipo de soro	Scalp
Agulhas e vacuteiner	Equipos de hemoderivados (com ponteira)	Seringa descartável com agulha
Alfinete de mapa	Lâmina de bisturi	Termômetro sem coluna de mercúrio
Ampola de vidro	Lâmina de tricotomia	Tira de aço (matriz)
Anestub de vidro	Lâmina de vidro quebrada	Tubo de vacuteiner quebrados
Aparelho de tricotomia descartável (lâmina de barbear)	Lancetas	
Artigos de vidro, quebrados (com presença de material infectante)	Limas (endodontia)	
	Mandril de cateteres	

Fonte: Coordenação de Vigilância em Saúde Ambiental_Outubro,2017.

Anexo 15 CONTRATO PRODUSERV

ANEXO I

TERMO DE REFERÊNCIA

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS

1. OBJETO

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LIMPEZA E CONSERVAÇÃO, COM FORNECIMENTO DE MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA, EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE LIMPEZA NAS UNIDADES DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE.

JUSTIFICATIVA - Justificamos a necessidade de contratação dos serviços de limpeza e conservação com o fornecimento de mão de obra, materiais e equipamentos em conformidade com os requisitos e condições estabelecidos neste termo de referência para obtenção de condições adequadas de salubridade e higiene, redução do risco de proliferação de microorganismos e transmissão cruzada, o que poderia causar infecções em pacientes e servidores da Secretaria Municipal da Saúde.

PRAZO – O prazo de vigência será 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado a critério das partes e nos termos do artigo 57 da Lei Federal n.º 8.666/93 e demais alterações

2. DA CLASSIFICAÇÃO DAS ÁREAS

- **Áreas críticas:** são os ambientes onde existe risco aumentado de transmissão de microorganismos, onde se realizam procedimentos de risco, com ou sem pacientes ou onde se encontram pacientes imunodeprimidos. São consideradas áreas críticas: salas de atendimentos de emergência, salas de procedimentos invasivos, salas de aplicações de medicamentos, unidades de isolamento, central de material e esterilização, copa dos pacientes, guarda de roupa suja.
- **Áreas semi-críticas:** são todos os compartimentos ocupados por pacientes com doenças infecciosas de baixa transmissibilidade e doenças não infecciosas. São consideradas áreas semi-críticas: enfermarias, posto de enfermagem, consultórios, banheiros, rouparia, farmácia, inalação, sala de injeção, sala de avaliação, classificação de risco, salão de atendimento e piso das ambulâncias.
- **Áreas não-críticas:** são todos os demais compartimentos dos estabelecimentos assistenciais de saúde não ocupados por pacientes e onde não se realizam procedimentos de risco. Fazem parte dessas áreas: vestiário, copa dos servidores, áreas administrativas, almoxarifado, descansos, sala de reunião, banheiros dos funcionários.

- **Áreas comuns:** são áreas consideradas semi-críticas, de passagem dos pacientes e servidores. São consideradas áreas comuns: sala de espera, corredores, recepção, banheiros destinados aos usuários.

- **Áreas externas:** a proximidade da unidade de saúde. São consideradas áreas externas: estacionamento dos pacientes e de funcionários, estacionamento de ambulâncias, abrigo de resíduos, abrigo de gases medicinais, frente da unidade, entre outros.

3. CONCEITOS IMPORTANTES

- **Piso:** superfície horizontal de grande extensão em que mãos, materiais e equipamentos não têm contato.
- **Superfícies fixas:** trata-se de um termo geral que compreende mesa de refeição, bancadas, cama, cadeiras, grades de cama, mesas de procedimento, etc.

4. TIPOS DE LIMPEZA

- **Limpeza concorrente**

É o procedimento de limpeza realizado, diariamente, em todos os setores da unidade de saúde com a finalidade de limpar e organizar o ambiente, repor os materiais de consumo diário (por exemplo, sabonete líquido, álcool gel, papel higiênico, papel toalha e outros) e recolher os resíduos, de acordo com a sua classificação.

- **Limpeza de manutenção:** ocorre entre a realização da limpeza concorrente e os demais tipos de limpeza, para garantir a manutenção da higiene e conservação dos ambientes ao longo do período.
- **Limpeza imediata (descontaminação):** remoção imediata de matéria orgânica de qualquer espécie e ou natureza, presente em superfícies de bens móveis e ou nos espaços físicos, de forma a não interferir no fluxo de atendimento.
- **Limpeza terminal**

Trata-se de uma limpeza mais completa, incluindo todas as superfícies horizontais e verticais, internas e externas. A limpeza terminal é determinada por 02 situações distintas: desocupação do local após alta, transferência e/ou óbito; e programada após internações de longo período e em todas as áreas conforme cronograma.

O procedimento inclui a limpeza de paredes, pisos, teto, painel de gases, equipamentos, todos os mobiliários como camas, colchões, macas, mesas de cabeceira, mesas de refeição, armários, bancadas, janelas, vidros, portas, peitoris, luminárias, fitros.

Tabela 02: Procedimentos técnicos nas áreas semicríticas

SEMICRÍTICAS: enfermarias, posto de enfermagem, consultórios, banheiros, rouparia, farmácia, inalação, sala de injeção, sala de avaliação, classificação de risco e piso das ambulâncias brancas.		
Tipo	Abrangência	Frequência
Limpeza Concorrente	- Pisos; - Banheiros e reposição de papel higiênico; - Superfície de mobiliário, aparelhos e utensílios; - Esvaziamento, limpeza, desinfecção e troca de lixeiras; - Troca de lençóis; - Arrumação geral; - Limpeza, desinfecção e reposição de porta papel toalha e saboneteira.	2 vezes por dia
Limpeza Terminal	- Tetos, lustre, luminárias; - Pisos, Paredes e Portas; - Mobiliários aparelhos e utensílios; - Janelas e peitoris; - Vidros; - Varandas; - Grades de ar condicionado; - Banheiros; *Em unidades de internação deverá ser realizada após a saída do paciente (alta, óbito ou transferência), em caso de internação prolongada a cada 07 dias.	Quinzenal
Limpeza Terminal	Limpeza das áreas comuns	Semanal
Limpeza Terminal	Limpeza das áreas externas	Mensal
Limpeza Imediata (descontaminação)	Limpeza de local onde há presença de sujidade ou resíduo orgânico, após a limpeza concorrente.	Sempre que houver necessidade ou solicitação

OBSERVAÇÃO QUANTO A LIMPEZA DE VIDROS, FACHADA, PLACAS, TOTENS: - A Empresa se compromete a limpar com sua equipe de limpeza de vidros/fachada/placas e totens de forma que o cronograma estabelecido seja cumprido em **TODOS OS LOCAIS**, compreendendo limpeza dos vidros interna e externa, incluindo a limpeza da fachada. A empresa ainda se compromete a visitar os locais, a fim de verificar o grau de dificuldade para que seja possível essa limpeza de vidros/placas e totens independente da altura, quantidade e demais situações correlatas. Caso a licitante não faça a visita prévia, deverá apresentar juntamente com os documentos de habilitação declaração de aceitação das condições independentemente da vistoria. As empresas que já fizeram a vistoria deverão apresentar juntamente com os documentos de habilitação, declaração de que fizeram a vistoria, estão cientes das alterações realizadas no presente termo de referência e aceitam as condições independentemente de nova vistoria.

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS DE LIMPEZA, MANUTENÇÃO E DESINFECÇÃO DE BEBEDOUROS DE GARRAFA DE 20 LITROS DE ÁGUA MINERAL

- Os serviços de limpeza, manutenção e desinfecção dos bebedouros serão executados por profissional capacitado;
- A limpeza será feita na primeira semana de cada mês nos bebedouros existentes, com solução bactericida;
- Para a limpeza, a CONTRATADA deverá desligar os bebedouros da tomada, retirar os garraões, esgotar a água, colocar no reservatório 3 litros de água com 6 gotas de

hipoclorito de sódio 1%, deixando por 20 minutos. Em seguida, a água deverá ser esgotada pelas torneiras, enxaguando com água limpa;

- As torneiras, serpentinas ou outra peça que não estiverem funcionando perfeitamente, deverão ser comunicadas aos responsáveis de cada local;
- Os serviços devem ser feitos nas instalações onde encontra-se o bebedouro, deixando sempre um bebedouro em pleno funcionamento em cada local.

LIMPEZA DE TECLADOS E MONITORES DE COMPUTADORES

- Tela do monitor - deverá ser limpa com uma flanela seca, para remover a poeira. Se necessário, para limpar a tela, use o algodão umedecido levemente e depois seque com uma flanela limpa.
- Teclado - virar o teclado sobre uma folha de jornal na mesa chacoalhando-o levemente para a sujeira cair. Após passe o aspirador para sugar entre as teclas do teclado e com uma flanela levemente umedecida, limpe as teclas, evitando exercer muita pressão sobre elas. Use o bastonete de algodão (tipo cotonete) levemente umedecido para limpar o espaço entre as teclas e os cantos que são inacessíveis para a flanela.

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS:

- Recolhimento do lixo e encaminhamento a destinação adequada, separando os resíduos recicláveis;
- Limpeza ou lavagem dos pisos, conforme suas características específicas;
- Lavagem de bacias, assentos, pia e metais dos sanitários;
- Lavagem das paredes das copas e dos banheiros;
- Lavagem das áreas externas, incluindo as caixas coletoras de lixo;
- Lavagem das garagens;
- Limpeza dos móveis;
- Limpeza de teclados e monitores de computadores;
- Limpeza dos objetos existentes sobre as mesas, como aparelhos de telefone, equipamentos de informática, porta lápis, etc;
- Limpeza de extintores de incêndio, grelhas, quadros, caldões, portas, etc;
- Limpeza das divisórias, inclusive entre os vidros duplos, que são sacáveis;
- Manutenção do suprimento de água dos bebedouros, com garraões de água mineral de 20 litros;
- Higienização dos garraões de água mineral e dos bebedouros a cada troca;
- Limpeza de sofá, poltronas e cadeiras;
- Remoção de manchas;
- Limpeza de janelas e persianas;
- Limpeza de toldos;
- Limpeza de exaustores eólicos (globo giratório na área externa e grelhas na área interna)
- Lavagem dos vidros;
- Disponibilização e manutenção de equipamentos de limpeza;
- Fornecimento de produtos, materiais e utensílios;
- Fornecimento de refil para desodorizadores, papeléis, porta papel toalha e portas-sabonete, mantendo-os abastecidos;
- Revisão minuciosa de todos os serviços prestados semanalmente;
- Relatar ao gestor do contrato, de forma imediata, toda e qualquer irregularidade observada que dificulte ou influencie em seus serviços, tais como maus usos, vazamentos, ingerências;
- Manutenção dos dados cadastrais dos funcionários atualizados junto ao gestor;
- Pronta substituição de funcionário ausente;
- Reportar-se ao gestor, através do seu preposto, para dirimir quaisquer dúvidas a respeito da execução dos serviços;

- Adoção de medidas e de equipamentos de segurança obedecendo às normas e regras de Segurança e de Medicina do Trabalho, e exigindo a sua aplicabilidade pelos seus empregados;
- Zelar pela segurança, limpeza e conservação dos equipamentos e instalações;
- Acompanhamento do consumo dos materiais de limpeza de forma a não permitir que falte qualquer item;
- Comunicar por escrito qualquer fato ocorrido ou identificado durante a execução dos serviços;
- Zelar pela conservação de água, telefone e energia elétrica dos locais.

6. DOS MÉTODOS DE LIMPEZA:

Tabela 03: Métodos de limpeza

Método	O que	Onde
Limpeza manual úmida (Técnica de 2 baldes)	Limpar área com pano umedecido em solução detergente, enxaguar e enxugar com pano seco ou, limpar com pano umedecido em água limpa, de acordo com o grau de sujidade dos pisos ou de outras superfícies.	• Paredes • Mobílias • Equipamentos • Pisos (preferencialmente realizado com sistema mop)
Limpeza manual molhada	No caso de pisos: lavar a área esfregando o piso com solução de detergente (preferencialmente com uso de sistema Mop) e empurrar a solução suja com rodo para o ralo. No caso de outras superfícies: lavar a área, utilizando a esfregação com esponja ou pano com solução detergente para a remoção das sujidades. Enxaguar com água limpa e depois enxugar com pano limpo e seco.	• Pisos em áreas que contenham ralos • Superfícies diversas como paredes, portas, mobiliário, de acordo com a especificação do fabricante e características específicas do material (pode ou não ser lavado / molhado).
Limpeza com máquina de lavar piso	Limpar pisos com máquina de lavar automática, dosando o detergente diretamente no reservatório do equipamento, que o distribui para a escova giratória. A máquina é do tipo enceradeira, com escovas rotatórias e, geralmente, aspiração automática da água no piso.	• Pisos laváveis
Limpeza seca	Limpar piso de áreas não-críticas com uso de vassouras, Mops e/ou aspirador de pó.	PERMITIDO APENAS PARA AS ÁREAS EXTERNAS

7. DOS MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE LIMPEZA EM QUANTIDADE SUFICIENTE PARA ATENDER TODOS OS LOCAIS

Tabela 04: Materiais e equipamentos de limpeza

EQUIPAMENTO	DESCRIÇÃO
CARRO FUNCIONAL (OU CARRO DE UTILIDADES)	O Carro Funcional é utilizado para transportar o material de limpeza de forma adequada. Deve ter puxadores e deve, ainda, conter: suporte para sacos plásticos e para mop, plataforma para baldes espremedoras de Mop, Mop pó e água, placas de sinalização, local para luvas, aventais e panos de limpeza manual, escovas, vassoura mágica, pá automática, esponja dupla face, papéis higiênicos, papel toalha, sabonetes, rodinho, produtos para descontaminação de superfície, recipiente com ácido peracético etc.
CARRO PARA TRANSPORTE DE LIXO	Deve ser confeccionado preferencialmente em fibra de vidro, pois não fazem ruído e são mais fáceis de limpar (podem ser utilizados produtos químicos em sua limpeza sem risco de corrosão).
MOP	São equipamentos dotados de cabeleira fabricados com fios pré-encolhidos de algodão, fibras de rayon/poliéster ou outros materiais especiais, conectados a armações articuladas, presas a cabos de alumínio ou madeira, que permitem realizar a atividade de limpeza de grandes superfícies com maior qualidade, ergonomia e segurança para o profissional, se comparado ao uso de pano e rodo. Devem ser utilizados com a força das mãos e braços para fazer um movimento que se assemelhe ao desenho do número "8", sempre partindo do ponto mais distante da saída do ambiente em direção à mesma.

MOP PÓ OU SECO	Remove o pó e faz o polimento de pisos. São indicados em casos de remoção de sujidades que não estejam aderidas ao piso, substituindo a varredura úmida com panos de chão e rodo. O Mop seco consegue limpar o piso sem levantar ou espalhar a poeira. Quando estiverem muito sujos ou sobrecarregados de detritos, devem ser introduzidos em saco plástico e encaminhados para lavagem.
MOP ÁGUA OU ÚMIDO	É composto por um conjunto de balde-espremedor e Mop. Está indicado em casos de limpeza concorrente de pisos, com ou sem uso de produtos químicos. O Mop úmido é próprio para limpeza que envolve líquido, substituindo os panos de chão. Os materiais utilizados são: carrinho com rodízios giratórios com dois baldes de cores diferentes, um com a solução e outro com a água para o enxágue e um espremedor, que é uma prensa acoplada ao carrinho, para torcer a cabeleira do Mop sem contato manual. Existe, também, uma versão do carro com mop que possui dois compartimentos para água limpa e água com solução, que substituem os dois baldes.
KITS DE LIMPEZA "KITS" PARA LIMPEZA DE VIDROS E TETOS	Estes "kits" são compostos geralmente por cabos metálicos reguláveis, com lâminas de borracha substituíveis e cabos para lavagem com luvas de látex de carneiro ou similar, também substituíveis.
"KITS" PARA LIMPEZA DE PAREDES	Os "kits" limpa paredes são geralmente compostos por cabos metálicos reguláveis, esponja especial, lâminas de borracha substituíveis e escovas adaptáveis.
PANOS DE LIMPEZA	Os panos de limpeza devem ser separados e devem ter algum tipo de identificação para que sejam utilizados somente nas áreas designadas. Estes devem ser processados na lavanderia da Instituição. Lavar com água e detergente e colocá-los em solução de Hipoclorito de Sódio 1% por 20 minutos. Os panos de chão e os de parede devem ser substituídos por Mops, na medida do possível.
BALDES	Os baldes devem ser de cores diferentes, um para a solução e outro para a água de enxágue (conforme manual de rotinas – anexo). Utilizar baldes feitos com materiais como plástico que não corrompem e que não fazem ruído. Lavar diariamente com água e detergente. Guardar limpo, seco e em local protegido.
ESCADAS	Devem possuir plataforma de apoio para maior segurança e dispositivo lateral para apoiar os materiais. Devem ser de 4 a 8 degraus, preferencialmente.
MÁQUINAS LAVADORAS E EXTRATORAS	As máquinas lavadoras e extratoras trazem muitas vantagens, pois esfregam, limpam, extraem a solução e secam o piso numa única operação, sem atrapalhar o tráfego do local. Facilita e agiliza o trabalho do profissional de limpeza.
MÁQUINAS LAVADORAS (COM INJEÇÃO AUTOMÁTICA). DE SOLUÇÃO) ASPIRADORES DE LÍQUIDOS	A solução é injetada automaticamente no piso, promovendo a remoção de sujidades impregnadas nas superfícies com uso de disco próprio. É necessária a posterior sucção da água com uso de aspiradores de líquidos ou manualmente. Como citado acima, os aspiradores de líquidos complementam o trabalho realizado pelas máquinas lavadoras que não extraem a solução do piso. Recomenda-se não utilizar os aspiradores com dupla função, existentes no mercado (pó e líquidos), pois a operacionalização de seu uso dá margem a erros e riscos, por ser necessária troca de filtros e secagem quando se alterna o uso de uma função e outra, acarretando em maior treinamento dos profissionais e necessidade de maior nível de atenção e tempo na execução das tarefas, entre outros inconvenientes.
MÁQUINAS POLIDORAS PA AUTOMÁTICA	As máquinas polidoras são utilizadas para dar brilho aos pisos enceráveis e têm economizado tempo e recursos para os hospitais e profissionais de limpeza. Conjunto de pá com recipiente e cabo. Utilizado para o acondicionamento de pequenos detritos durante o processo de varrição de grandes áreas externas do hospital, como pátios, jardins e estacionamentos. Agiliza o trabalho e evita que o executante tenha que se curvar constantemente, além de oferecer melhor aspecto visual. Lavar com água e detergente, secar bem e guardar após uso.

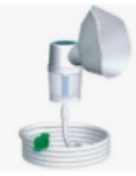
ENCERADEIRAS (BANDEIRANTES)	Industriais, unidades com fornecimento de escovas e feltros disponíveis durante todo o contrato.
WAP	Lavadoras de alta pressão, 1740 libras, 110/220V (lava jato)
PLACA SINALIZADORA 'PISO MOLHADO'	A fim de identificar o local molhado e/ou úmido evitando o risco de quedas.

OBS: O USO INADEQUADO DE PRODUTOS NOS BENS MOVEIS IMPLICARÁ NA REPARAÇÃO DOS DANOS, PELA CONTRATADA.

ANEXO 16 – Quadro Resumo de Insumos Inalatórios



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
QUADRO DE INSUMOS INALATÓRIOS**

MATERIAL		REPROCESSAMENTO	SOLICITAÇÃO
	CONJUNTO NEBULIZADOR	Uso único, realizar descarte após uso.	Reposição via pré requisição pelo Distrito Sanitário.
	UMIDIFICADOR DE O2	Após uso encaminhar conjunto higienizado, conforme POP, para reprocessamento em óxido de etileno.	Reposição via Distrito Sanitário pelo fluxo de Reprocessamento por óxido de etileno.
	CONJUNTO DE RESSUSCITAÇÃO MANUAL (AMBU)	Após uso, encaminhar o conjunto higienizado conforme POP, para reprocessamento em óxido de etileno.	Reposição via Distrito Sanitário pelo fluxo de Reprocessamento por óxido de etileno.
	CATETER NASAL TIPO ÓCULOS	Uso único, realizar descarte após uso	Reposição via pré requisição pelo Distrito Sanitário.
	TUBO DE SILICONE 204	Após o uso, higienizar e reprocessar na Unidade de saúde, em autoclave, conforme POP.	Reposição via pré requisição pelo Distrito Sanitário.

ANEXO 17 – Quadro de EPIs para UBS e UPAS



CORONAVIRUS

A MELHOR PROTEÇÃO É A PREVENÇÃO.



QUAIS E.P.I'S DEVO USAR NA UBS?									
ÁREA	Jaleco institucional	Máscara de escudo facial	Máscara cirúrgica	Máscara N95 ou PFF2	Avental descartável	Avental impermeável	Luvas de procedimento	Luvas de borracha	Gorro descartável
Porta UBS	✓		✓						
Recepção UBS	✓		✓						
Consultório - sintomático respiratório	✓	✓		✓	✓		✓		✓
Consultório - atendimento clínico	✓	Para procedimentos que gerem aerossol	✓	Para procedimentos que gerem aerossol			Para procedimentos		
Odontologia*	✓	✓		✓	✓		✓		✓
Central de material	✓	✓	✓	Para procedimentos que gerem aerossol		✓		✓	✓
Sala de vacina- para aplicador	✓		✓						
Farmácia	✓		✓						
Administrativo**	✓		✓						
Laboratório- Sala de Procedimento	✓	Para procedimentos que gerem aerossol	✓	Para procedimentos que gerem aerossol ou atendimento a sintomático respiratório			✓		Para procedimentos que gerem aerossol
Atividades Extra muro	✓	Para procedimentos que gerem aerossol ou atendimento/visita a sintomático respiratório	✓	Para procedimentos que gerem aerossol ou atendimento/visita a sintomático respiratório	Para procedimentos que gerem aerossol ou atendimento/visita a sintomático respiratório		Para procedimentos		Para procedimentos que gerem aerossol ou atendimento/visita a sintomático respiratório

IMPORTANTE: O uso de EPIs deve vir acompanhado de outras medidas igualmente relevantes como a higienização das mãos, manutenção de distância de 1m e não aglomeração em áreas coletivas.

Deve ser fornecida máscara cirúrgica ao todo usuário sintomático respiratório.

*Na odontologia é obrigatório uso de óculos de proteção em todos os atendimentos.

** Nos setores administrativos dos DS e SMS, fica dispensado o uso de máscara cirúrgica. Continua obrigatório nas unidades assistenciais (UBS). v. 6 - 20/09/22

Versão atualizada disponível em: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/EPIs%20tabela%20UBS%20v.6%20-%202020.09.2022.pdf>

QUAIS E.P.I'S DEVO USAR NA UPA?

ÁREA	Jaleco institucional	Máscara de escudo facial	Máscara cirúrgica	Máscara N95 ou PFF2	Luvas de procedimento	Luvas de borracha	Avental descartável	Avental impermeável	Avental Plumbífero	Gorro descartável
Porta / Controle de Fluxo	✓	✓	✓							
Recepção UPA	✓	✓	✓							
Farmácia	✓	✓	✓							
Classificação de risco (Clínico)	✓	✓	✓		Quando procedimento					
Triagem do sintomático respiratório	✓	✓		✓	✓		✓			✓
Consultório - sintomático respiratório	✓	✓		✓	✓		✓			✓
Consultório - atendimento clínico	✓	✓	✓	Somente para procedimentos que gerem aerosol						
Atendimento de coorte sintomático respiratório	✓	✓		✓	✓		✓			✓
Salas de observação e atendimento clínico em geral	✓	✓	✓	Somente para procedimentos que gerem aerosol	Quando procedimento		Quando procedimento			
Procedimento	✓	✓	✓	Para procedimentos que gerem aerosol	Quando procedimento					
Sala de injeção	✓	✓	✓							
Central de material e esterilização	✓	✓	✓			✓		✓		✓
Transporte sanitário clínico em geral	✓	✓	✓							
Transporte sanitário coorte sintomático respiratório	✓	✓		✓	✓		✓			✓
Odontologia Urgência*	✓	✓		✓	✓		✓			✓
Raio X clínico	✓	✓	✓						✓	
Raio X odontológico Urgência	✓	✓	✓		✓		✓			✓
Morgue	✓	✓	✓	Se extubação			✓			
Administrativo	✓	✓	✓							
Guarda municipal / segurança		✓	✓							

IMPORTANTE: O uso de EPIs deve vir acompanhado de outras medidas igualmente relevantes como a higienização das mãos, manutenção de distância de 1,5m e não aglomeração em áreas coletivas.

*na Odontologia (urgência) é obrigatório uso de óculos de proteção

v. 7 - 20/07/2021

Versão atualizada disponível em: <https://saude.curitiba.pr.gov.br/images/EPIs%20tabela%20UPA%20v.7%20-20.07.2021.pdf>